



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 12 de novembro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Editorial	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Frente & Perfil	4
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Micro e pequenas	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
PIM	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Indicadores	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Conjuntura	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
R\$ 1,28 bilhão	9
POLITICA	
A CRITICA	
Sim & Não	10
OPINIÃO	
A CRITICA	
Apagão	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Apagão faz comércio fechar portas e indústria suspender produção	12
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Apagão faz comércio fechar portas e indústria suspender produção (Continuação)	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Emprego na Indústria tem expansão, aponta pesquisa do IBGE	14
ECONOMIA	
MASKATE	
Fala Sério	15
MASKATE	
Faturamento do PIM chega aos US\$ 30 bilhões	16
ECONOMIA	

CAPA

PIM supera US\$ 30 bilhões no acumulado deste ano

Com um faturamento acima dos US\$ 30 bilhões, anotado dois meses antes do ano anterior, o PIM (Polo Industrial de Manaus) já mostra sinais de que deve atingir ou até mesmo superar o saldo

dos US\$ 35.21 bilhões de 2010. No acumulado dos nove meses de 2011, as indústrias amazonenses registraram um faturamento de US\$ 30.1 bilhões.

Página A5

CAPA

Audiência debate selo para os componentes

Foto: Walter Mendes



Deputados e empresários analisam problemas do setor industrial

A criação do 'Selo Verde PIM' pode ser a solução para os fabricantes de componentes da ZFM, um dos segmentos mais ameaçados pela importação de produtos vindos da China.

Página A7

Editorial

ZFM amadurece e se torna porto seguro para investidores

O Polo Industrial de Manaus estabelece novo recorde de crescimento no seu faturamento anual, fechando terceiro trimestre (janeiro/setembro) com o faturamento de US\$ 30.1 bilhões, o que não deixa dúvidas, ante um capitalismo em crise no resto do mundo, que a

ZFM continua sendo um porto seguro para os investidores.

A despeito das tramas e investidas políticas no sentido de desmerecer e enfraquecer o modelo, o seu desempenho mostra que o processo de amadurecimento adquirido nestes 44 anos tende a se consolidar definitivamente com a prorrogação por mais 50 anos já encaminhada pela presidenta Dilma Rousseff por meio da PEC 100/2011.

É sabido que os modelos econômicos necessitam de pelo menos 100 anos para amadurecer e se consolidar, e o tempo que a nova prorrogação propõe é justamente o necessário para que a ZFM alcance esse es-

tágio definitivo – donde se verifica a visão estratégica da presidenta Dilma ao propor o novo prazo de prorrogação.

Vale salientar que só o fato do encaminhamento da PEC ao Congresso Nacional já começa a redirecionar para o Amazonas alguns investimentos cujos focos estavam centrados exclusivamente no Centro-Sul, como é o caso dos fabricantes de tablets.

Ante essa expectativa, torna-se urgente governo, políticos e técnicos trabalharem unidos no sentido de um projeto estratégico que promova o adensamento do modelo e defina metas de infraestrutura e logística para torná-lo fortemente competitivo.

Frente & Perfil

pela Suframa. De janeiro a setembro o polo faturou US\$ 30.1 bilhões, um crescimento de 20,66% sobre o faturamento de US\$ 24.9 bilhões do igual período do ano passado.

*** **

SPLIT

Os aparelhos de ar-condicionado do tipo split são os destaques na produção industrial da ZFM. A produção cresceu 115,31%, com 1,244 milhões de unidades fabricadas de janeiro a setembro deste ano. Encostou nas motos, com 1,430 milhões de unidades produzidas no mesmo período.

*** **

FATURAMENTO

É de US\$ 3.3 bilhões a média mensal de faturamento do PIM, segundo os Indicadores de Desempenho divulgados ontem

*** **

SIMPLES

Presidenta Dilma Rousseff sancionou quinta-feira (10) a ampliação dos limites do Simples Nacional em 50%, a partir de 1º de janeiro. Sobe o limite de enquadramento de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil para as microempresas e de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões para as pequenas empresas.

Micro e pequenas

Dilma sanciona ampliação dos limites do Supersimples

Receita bruta anual do beneficiado passa, agora, de R\$ 36 mil para R\$ 60 mil

A presidente da República, Dilma Rousseff, sancionou, ontem, o projeto de lei que amplia em 50% os limites de enquadramento do Simples Nacional, conhecido como Supersimples, e que também corrige o limite máximo permitido para a receita bruta anual do empreendedor individual de R\$ 36 mil para R\$ 60 mil.

Com isso, as empresas poderão faturar mais e permanecer no programa simplificado de pagamento de tributos. O Supersimples reúne seis tributos federais (IRPJ, IPI, PIS/PASEP, Cofins, CSLL e o INSS patronal), além do ICMS estadual e do ISS cobrado pelos municípios.

De acordo com o ministro da Fazenda, Guido Mante-

ga, que estava presente na cerimônia, a aprovação dos novos limites do Simples Nacional pelo Congresso é um "grande passo" para o fortalecimento da pequena empresa brasileira.

"Isso dá mais poder de competição para as empresas brasileiras no confronto que têm hoje com os produtos importados. Significa uma redução de custos para o microempreendedor brasileiro, com mais condições de ser competitivo", disse o ministro.

Para ele, o fortalecimento da pequena empresa é importante para o país, porque estas companhias são a "base da economia brasileira". "A maioria das empresas é pequena e são as que geram mais empregos. O Brasil

tem sido um país muito bem sucedido na geração de empregos e a pequena empresa é uma das responsáveis pelo alto nível de empregos", afirmou.

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as pequenas e micro empresas representam 77% de todas as companhias instaladas no Brasil. "Com estas condições [correção dos limites], vamos diminuir a faixa de informalidade que ainda existe no país", declarou.

Renúncia fiscal

O projeto representa uma renúncia fiscal (perda de arrecadação) para a União de R\$ 4,8 bilhões por ano. As mudanças, promessa de campanha da presidente Dilma Rousseff, foram enviadas

ao Congresso Nacional em agosto deste ano. Sem rejeição, acabaram sendo aprovadas pela Câmara no fim de agosto e pelo Senado Federal no começo de outubro.

Com as alterações, que passam a valer somente em 2012, o limite para a receita bruta anual da microempresa passa de R\$ 240 mil para R\$ 360 mil e o da pequena empresa sobe de R\$ 2,4 milhões para R\$ 3,6 milhões.

A correção dos limites do Simples Nacional, segundo informações Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), atinge mais de 5,6 milhões de micro e pequenas empresas do país, incluindo 1,7 milhão de empreendedores individuais que integram o regime especial de tributação.

PIM 'Selo Verde' é opção para agregar valor e recuperar setor de insumos

Segmento é um dos mais ameaçados pela invasão chinesa que gera desindustrialização no país

POR JULIANA GERALDO

A criação do 'Selo Verde PIM' pode ser a solução para os fabricantes de componentes da Zona Franca de Manaus, um dos segmentos mais ameaçados pela importação de produtos vindos da China. A proposta foi feita pelo economista e consultor empresarial José Laredo durante reunião técnica realizada ontem na ALEAM (Assembleia Legislativa do Estado) que discutiu mecanismos para o adensamento da cadeia produtiva do setor.

"Aqueles indústrias de componentes que se habilitarem a ser listadas para que o governo as recomende para os fabricantes de bens finais devem obedecer as regras do selo, ou seja, uma espécie de ISO, oferecendo mais qualidade, eficiência, produtividade, treinamento, preço, entre outros quesitos. O governo por sua vez oferece ao fabricante de TV, por exemplo, um benefício extra fiscal cada vez que um selo for adquirido", explicou.

O benefício sugerido foi a prorrogação do prazo de recolhimento do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços). "Funciona melhor que o incentivo fiscal, pois não compromete a arrecadação



Foto: Walter Mendes

Reunião na ALE buscou alternativas para a recuperação do setor de componentes no polo amazonense

ção e proporciona ao fabricante um capital de giro mensal a custo zero", detalhou o economista.

Para o presidente do Ciem (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, o selo é uma forma de se ajudar o segmento que já chegou a empregar 20 mil funcionários e agora gera emprego para cerca de 6 mil pessoas -sem comprometer o desempenho dos fabricantes de bens finais.

O deputado Luiz Cas-

tro (PPS), que coordenou a reunião, criticou a falta de uma política industrial para o Estado como o principal empecilho para se resolver a questão. "Falta uma política planejada industrial nossa. Só possuímos uma política fiscal, não utilizamos instrumentos extra-fiscais como outros, portanto não acrescentamos vantagens logísticas e econômicas que poderiam até facilitar a atração de novas empresas e manutenção das que estão aqui sem

tantas áreas de atrito principalmente diante da concorrência chinesa", avaliou.

De acordo com o deputado, será realizado um estudo do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas) junto a outras entidades que deverá ser apresentado, ainda sem prazo definido, ao governo do Estado e à Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Ele informou ainda que o grupo de trabalho volta a se reunir em

dezembro para avaliação do estudo.

OPINIÃO

"Investir US\$ 1 neste polo representa quatro vezes mais empregos do que no segmento de bem final, por isso precisamos priorizar com urgência o polo de componentes".

Luiz Castro

Deputado Estadual

OPINIÃO

"Nós temos duas empresas que representam 80% dos empregos do setor de fios e cabos que hoje não ultrapassa 2 mil trabalhadores. Nós já chegamos a produzir 100 milhões de componentes por ano, agora produzimos em torno de 50 milhões e reduzimos o quadro de funcionários na mesma proporção. Se vocês quiserem conhecer uma fábrica de componentes de fios e cabos, visitem a minha, porque brevemente será preciso ir a China pra conhecer uma".

Renato Wagner

Presidente da GK&B

Indicadores

PIM fatura US\$ 5.16 bilhões a mais em 2011

Dados sobre o faturamento até setembro mostram que o polo industrial vai superar as projeções da Suframa para este ano

POR LUANA GOMES

Com um faturamento acima dos US\$ 30 bilhões, anotado dois meses antes do ano anterior, o PIM (Polo Industrial de Manaus) já mostra sinais de que deve atingir ou até mesmo superar o saldo dos US\$ 35.21 bilhões de 2010.

Apesar de terem obtido em setembro a terceira menor cifra mensal do ano (US\$ 3.27 bilhões), atrás apenas das de janeiro (US\$ 2.84 bilhões) e fevereiro (US\$ 3.05 bilhões), no acumulado dos nove meses de 2011, as indústrias amazonenses registraram um faturamento de US\$ 30.1 bilhões, de acordo com dados divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Os dígitos resultam em uma diferença de US\$ 5.16 bilhões em comparação ao resultado de igual período de 2010.

Quando ainda era superintendente da autarquia, Flávia Grosso destacou que, em virtude da força do mercado nacional, as chances do Polo superar as metas previstas no início do ano (faturamento de US\$ 40 bilhões e geração média mensal de 120 mil empregos) estavam cada vez mais otimistas.

Por sinal, a média mensal de efetivação trabalhista neste ano já é de 117.916 funcionários, incluindo mão de obra efetiva, temporária e terceirizada. O número é 13,76% superior à média dos doze meses do ano passado (103.650 trabalhadores).

Em nota, o superintendente em exercício da autarquia, Oldemar Ianck, comenta que o algarismo mensal é animador, principalmente quando ainda faltam três meses "para se confirmar as previsões do Polo de finalizar 2011 com faturamento superior a US\$ 40 bilhões".

Dentre os setores, o setor

eletroeletrônico (excluindo-se bens de informática), detentor de uma fatia de 32,87% do resultado total do Polo, manteve o melhor desempenho, com US\$ 9.90 bilhões, 16,20% acima dos US\$ 8.52 bilhões de igual período do ano passado. Além disso, ainda em setembro, o segmento atingiu 80,95% do que foi conquistado em todo o ano de 2010 (US\$ 12.22 bilhões).

A poucos meses do fim do ano, o restante da triade também não foi modificado. O polo de duas rodas conquistou US\$ 6.75 bilhões, alta de 31,12% ante o acumulado de janeiro a setembro de 2010 (US\$ 5.15 bilhões). Já o polo Químico, obteve um faturamento de US\$ 3.54 bilhões, uma diferença de US\$ 646,48 milhões em comparação aos US\$ 2,90 bilhões dos nove meses do ano passado.

Em declaração anterior ao *Journal du Commerce*, o consultor econômico, José

Alberto Machado, salientou que a ascendência dos números apoia a tese de um desempenho positivo do parque industrial amazonense até o final do ano.

Por dentro

Produtos em Destaque no Acumulado

Aparelhos de ar-condicionado do tipo split - 1,244 milhões de unidades em 2011 contra 578 mil em 2010 (115,31%).

Motocicletas - 1,430 milhões de unidades em 2011 contra 1,161 milhões em 2010 (23,16%).

Televisores LCD - 7,063 milhões de unidades em 2011 contra 5,781 milhões em 2010 (22,17%).

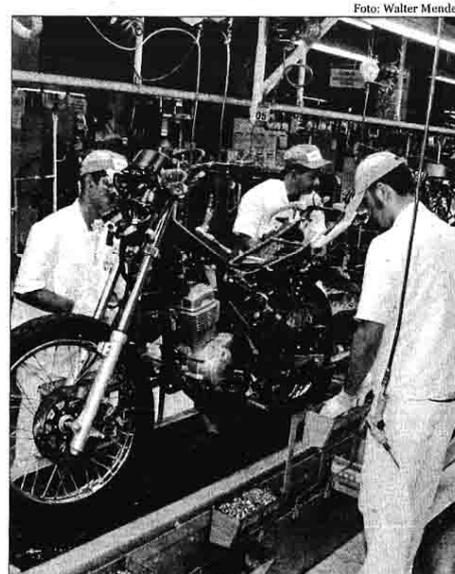


Foto: Walter Mendes

Setor de duas rodas mais uma vez obteve desempenho destacado na produção, segundo os indicadores de desempenho da Suframa

Conjuntura

Sondagem da CNI revela impacto da crise externa na indústria brasileira

Os impactos negativos da crise financeira 2008-2009 ainda são sentidos por 30% das empresas industriais. Os dados fazem parte da Sondagem Especial sobre o Cenário Econômico Mundial, divulgada ontem pela CNI (Confederação Nacional da Indústria). De acordo com a entidade, se forem consideradas somente as empresas "impactadas em 2008-2009", 57% ainda sentem os efeitos da crise.

Os números revelam ainda que

54% dos empresários entrevistados avaliam que o cenário mundial atual é incerto e continuam os riscos para as empresas; 27% dos empresários não têm esse temor. O grupo que não sabe ou não respondeu chegou a 19% dos pesquisados. Entre os que consideram o cenário mundial atual incerto, 45% acreditam que essa tendência negativa deverá continuar até o final do próximo ano.

De acordo com a CNI, 31% dos empresários avaliam que o cenário

econômico mundial irá piorar nos próximos seis meses; 36% esperam a manutenção do cenário e 22% confiam na melhora.

Na avaliação do economista Flávio Castelo Branco, gerente-executivo da CNI, os números mostram que os reflexos da crise na atividade econômica e nos negócios da indústria irão se prolongar com impactos adicionais devido à crise atual.

Foram entrevistados, entre 3 e 18 de outubro, 2.090 empresários, sendo

1.124 de pequenas empresas, 680 médias e 286 grandes. Desse total, 1.737 são de transformação e extrativas e 353 da construção.

A indústria de transformação é a mais pessimista em relação aos impactos no setor com a piora no cenário econômico mundial. Em seguida, vem o setor de construção civil, no qual 38% dos entrevistados creem nos impactos mais graves ou semelhantes aos da recessão de quatro anos atrás.

R\$ 1,28 bilhão

Emendas de Braga beneficiam Estados de outras regiões

Três emendas do senador Eduardo Braga (PMDB-AM) ao Plano Plurianual da União (PPA 2012-2015) poderão beneficiar diversas regiões do país, em especial a Região Norte. No total, representam investimentos de R\$ 1,28 bilhão para os próximos quatro anos e foram aprovadas quarta-feira, 09, na CCT (Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática).

Os recursos serão destinados a programas como a melhoria da infraestrutura de redes, fortalecimento dos serviços públicos de emergência e a expansão do PNBL (Programa Nacional de Banda Larga). Estas são áreas sensíveis que preocupam o senador Braga porque afetam grande parte da população da região Norte, em especial do Amazonas.

Uma das emendas destina cerca de R\$ 700 milhões para a regionalização de Centros Integrados de Emergência para promover, em todo Brasil, a estruturação de serviços de segurança e saúde (policiamento, bombeiros e ambulâncias) e a gestão de informações de alerta e prevenção de desastres naturais, como deslizamentos e alagamentos.

As primeiras cidades a receberem esses Centros de Emergência serão aquelas escolhidas para receber os jogos da Copa do Mundo, em 2014,

como é o caso de Manaus. Desta forma, serão criadas condições para ajudar a garantir mais infraestrutura para as cidades-sedes da Copa. “Esses Centros ficarão para a população que, mesmo depois dos jogos, continuarão a contar com os benefícios dos investimentos”, justificou Braga

Outra emenda prevê a destinação de R\$ 400 milhões para a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), órgão vinculado ao Ministério

Uma das emendas prevê a destinação de R\$ 400 milhões para a Rede Nacional de Pesquisa, vinculada ao MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação)

da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), para programas de melhoria da qualidade no atendimento à saúde e o incentivo a instituições científicas e tecnológicas.

Um dos principais focos, segundo o senador, é fazer com que a telemedicina possa ajudar no diagnóstico e tratamento de doenças de milhares de cidadãos que moram em regiões remotas e que não têm acesso aos benefícios da tecnologia aplicada à saúde. A RNP também po-

derá desenvolver programas com foco em biodiversidade e astronomia.

A terceira emenda de Braga diz respeito à conectividade de localidades isoladas como as da região Norte. Com sérios problemas de acesso, qualidade e preço, os serviços de Internet de alta velocidade nessas regiões “ainda deixam a região no século passado”, afirmou o senador.

No esforço de reduzir mais esse indicador de desigualdade entre as regiões Norte e o Centro-Sul do país, o senador propôs a destinação de R\$ 280 milhões para a regionalização do Programa Nacional de Banda Larga no Norte do país. Com essa emenda, além dos recursos já destinados ao Programa na região Norte, pelo Ministério das Comunicações, será possível ampliar sua expansão na região. Para Braga, mais que equipamentos e ferramentas, a destinação destes recursos ajudarão a superar desafios que dificultam o desenvolvimento da região.

“Trata-se de oferecer um olhar diferenciado sobre essa parte do Brasil. Expandir o PNBL para a região Norte é oferecer a oportunidade de acelerar o desenvolvimento econômico e social, promover a inclusão digital, além de aumentar a autonomia tecnológica e a competitividade da região”, afirmou.

Sim & Não

Números que expõem distorções

Números publicados esta semana expõem as contradições do modelo de desenvolvimento do Estado, num momento que a Zona Franca de Manaus é atacada pela elite econômica do Sudeste. Na quinta-feira, por exemplo, a Sufrema anunciou o faturamento recorde de R\$ 5,6 bilhões mensais do Polo Industrial de Manaus (PIM). Nesse mesmo dia, dados do Ipea mostraram que o AM é o quinto maior em pobreza. Ou seja: a riqueza produzida aqui precisa ser distribuída.

Apagão

Impossível contabilizar prejuízo na economia local

Foi o que disseram os empresários do comércio e da indústria ante os efeitos do apagão de ontem

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@acritica.com.br

Indústria, comércio e trabalhadores liberais tiveram uma manhã caótica ontem devido à falta de energia elétrica que durou cerca de cinco horas. Lojas fecharam as portas antes do meio dia, fábricas perderam produtos e deixaram de produzir, notas fiscais deixaram de ser emitidas e a arrecadação da Prefeitura de Manaus e do Governo do Estado ficou prejudicada.

Por volta das 8h40, a energia elétrica deixou de ser fornecida em toda a cidade. O sistema bancário e de cupom fiscal eletrônico deixou de funcionar, bem como máquinas no Polo Industrial (PIM) que foram totalmente paralisadas. Por volta das 14h, a energia começou a ser restabelecida, porém, os empresários disseram que não era possível contabilizar o prejuízo total na economia da cidade.

ESTIMATIVAS

O diretor-presidente da Masa Ocimar Melloni, estima que a fábrica perdeu R\$ 200 mil. "Além disso, perdemos 400 quilos de plástico nobre que não pode ser reaçoecido e utilizado em nenhum outro processo e cerca de 500 funcionários ficaram parados", acrescentou. A Masa tem geradores, mas são para setores essenciais de comunicação e informática. Ocimar explicou que um gerador não teria capacidade para alimentar uma máquina injetora de plástico.

O presidente do Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos do Amazonas (Sinplast), Carlos

Frases



O fornecimento de energia tem que ser regular. Como será na Copa de 2014?"
Gaitano Antonaccio
Presidente da ACA

Monteiro, disse que, atualmente, o PIM possui cerca de 80 fábricas de ingestão plástica com um total de empregos que ultrapassa os 10 mil. "Todas as fábricas ficaram paradas e os prejuízos ainda são incalculáveis. Mas se pegarmos uma fábrica que produz por hora cerca de 80 gabinetes para televisor iremos constatar que deixaram de produzir ao menos 400 peças". Para Monteiro a situação ocorrida ontem reforça o quanto o Estado é frágil na questão de geração e distribuição de energia.

As 15h35 o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, informou que algumas fábricas ainda estavam sem energia. "A sociedade saiu da sua normalidade, nada funcionou durante toda a manhã. Mas o que houve foi uma fatalidade, de um raio que atingiu a Usina Hidrelétrica de Balbina, não tem como se prever fenômenos naturais", justificou Périco.

As fábricas no PIM voltaram a funcionar com normalidade depois das 17h. A reportagem tentou contato com a Suframa,



Lojas ficaram às escuras, inviabilizando as operações de compra e venda



Sem energia elétrica, terminais eletrônicos de bancos não funcionaram

porém não obteve sucesso.

"O que houve foi uma ironia do destino", afirmou o presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio. Na última quarta-feira, ele e outros representantes da ACA receberam oito diretores da

Amazonas Energia. "Eles informaram que até 2014 estarão fazendo investimentos na ordem de R\$ 1,4 bilhão e disseram que que situações de apagões e falta de energia em toda a cidade não voltaria a acontecer, e hoje (ontem) vivemos este caos", disse.

Blog

Ralph Assayag

PRESIDENTE DA CÂMARA DOS LOJISTAS (CDLM)



"O dia hoje (ontem) foi perdido para os lojistas de Manaus. Antes das 12h pelo menos 40% dos lojistas já haviam encerrado o expediente. A questão é que o setor não é como a indústria que recupera produtividade com hora extra. Ninguém almoça duas vezes. É um absurdo Manaus sofrer com apagões desta magnitude. Há dois meses representantes da Amazonas Energia disseram que era impossível situações como a hoje (ontem) acontecer. Não tínhamos apagões desde 2007, por isso não tínhamos um plano B, o que apavorou lojistas que emitem cupom fiscal eletrônico e que trabalham com código de barras que, simplesmente, fecharam suas portas. Postos de gasolina deixaram de trabalhar, sendo assim ficou difícil alimentar alguns geradores que funcionam à base de diesel. Enfim, vimos a real situação energética de Manaus."

Serviços online param na Semef e Sefaz/AM

Os trabalhadores liberais que buscaram atendimento na Secretaria Municipal de Finanças (Semef) ou que tentaram acessar o sistema Giss Online via Internet também foram impedidos de realizar suas atividades devido à falta de energia. O mesmo aconteceu com os serviços prestados pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) que se propôs a fazer hora extra para atender a demanda diária.

O subsecretário da Receita da Semef, Átila Benjamin, não soube informar quantas notas fiscais deixaram de ser emitidas, porém informou que no início da tarde o serviço voltava a normalidade, porém o sistema bancário de algumas instituições permanecia fora do ar o que causou transtorno a quem precisava efetuar pagamentos. "Quem deixou de emitir notas ou outros documentos poderão fazê-lo normalmente com o retorno da energia. E quem não chegou a tela de conclusão da atividade solicitada terá que refazer o procedimento na segurança de que não será prejudicado", disse.

O secretário da Sefaz, Isper Abraham, informou que na manhã de ontem dezenas de empresários o procuraram por conta da paralisação das atividades no setor de desembaraço de mercadorias. "Todo nosso sistema é online, assim como acontece na Receita Federal e nos outros órgãos que liberam mercadorias. Vamos atender a toda demanda do dia e se for necessário, ficaremos além do horário do expediente".

Apagão faz comércio fechar portas e indústria suspender produção

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A suspensão no fornecimento de energia elétrica que atingiu Manaus e os municípios de Presidente Figueiredo, Iranduba e Manacapuru causando um apagão que durou aproximadamente cinco horas, evidenciou a fragilidade do sistema de abastecimento de energia na capital e região metropolitana.

A indústria, o comércio e o setor de serviços amargaram vários prejuízos.

Lojas tiveram que ser fechadas, linhas de produção paralisadas e serviços interrompidos em decorrência da descarga elétrica que afetou a Usina Hidrelétrica de Balbina (UHE), em Presidente Figueiredo (há 118 quilômetros da capital), causando uma reação em cadeia.

Segundo estimativa da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (CDLM), o comércio apresentou perda de 35% no faturamento do dia com a interrupção de energia elétrica.

Telefones, internet e máquinas de cartão de crédito não funcionavam o que motivou 25% das lojas a fecharem as portas, contou o presidente da CDLM, Ralph Assayag. "As lojas de varejo são totalmente eletrônicas e digitais, então qualquer problema de energia afeta o comércio. Só restou às lojas fecharem as portas", destacou.

Quem tinha gerador a diesel não pôde contar com os postos de gasolina que também estavam impossibilitados de abastecer. "A diretoria da Amazonas Energia veio à CDL alguns meses atrás para garantir aos lojistas que esses problemas não iriam mais acontecer", afirma Assayag.

No Polo Industrial de Manaus (PIM), a Yamaha Motor

FRASE



Wilson Périco.
Pres. do CIEAM

Até as indústrias que possuem gerador de energia tiveram prejuízos com o apagão"

Sobre a dificuldade de comprar diesel para abastecer os geradores.

da Amazônia deixou de produzir 650 motocicletas durante as quatro horas de interrupção, segundo o diretor da fábrica, Genoir Pierosan.

"As medidas técnicas para evitar esse apagões não estão funcionando e isso é preocupante pois as falhas são recorrentes", destacou.

De acordo com Pierosan, será preciso recuperar a produção de qualquer forma, provavelmente com horas extras.

Na fábrica da Whirlpool em Manaus, que produz eletrodomésticos das marcas Consul e Brastemp, cerca de 800 funcionários ficaram sem trabalhar das 9h às 13h45, segundo o gerente-geral, Evandro Cavalieri. "Perdemos toda a produção do primeiro turno", conta.

O presidente do Centro das Indústrias do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, não soube mensurar o volume do prejuízo. De acordo com ele, algumas fábricas tiveram que interromper totalmente a produção.

D24am.com
Leia mais na página 14
em CIDADES

Apagão faz comércio fechar portas e indústria suspender produção (Continuação)

BLECAUTE

Suspensão dos serviços dificultou a comunicação

No setor de comunicações, os prejuízos afetaram os usuários de telefonia fixa, móvel e de internet. A Vivo informou em nota que, por conta da falta generalizada de energia em Manaus, alguns clientes "podem ter encontrado dificuldades na utilização dos serviços da operadora". A Oi informou que a falta de

energia elétrica em Manaus, na manhã de ontem, afetou parte dos serviços de telefonia móvel e fixa de menos de 2% dos clientes da companhia pois os seus equipamentos da Oi são supridos por geradores próprios. O DIÁRIO tentou contato com a assessoria das empresas TIM e Claro mas não obteve sucesso.

OS NÚMEROS

35%

▼ **Esse foi o percentual de queda das vendas do comércio varejista e atacadista** de Manaus durante o apagão de quase cinco horas ocorrido ontem. Os dados foram repassados pela Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus - CDL Manaus.

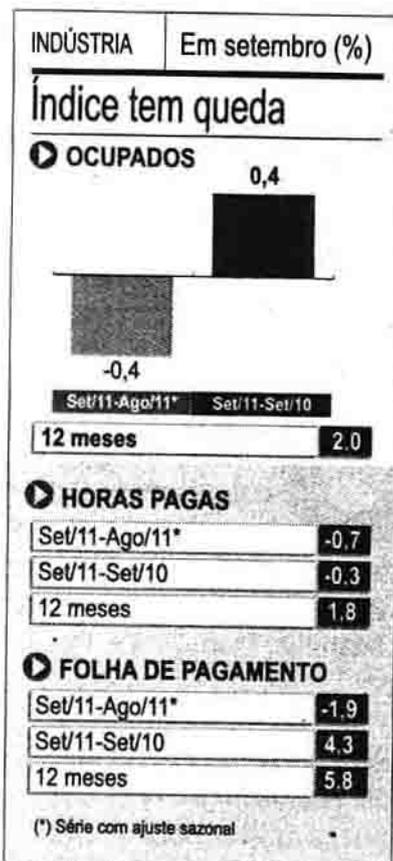
Emprego na Indústria tem expansão, aponta pesquisa do IBGE

O emprego na indústria brasileira registrou aumento de 0,4% em setembro deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. É a 20ª alta consecutiva nesse tipo de comparação, segundo dados divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A folha de pagamento real no setor cresceu 4,3% na comparação entre setembro deste ano e o mesmo período de 2010. O número de horas pagas, no entanto, caiu 0,3%.

Metade dos 14 locais pesquisados apresentou alta na taxa de emprego nesse período, com destaque para o Paraná (6,7%), a Região Norte e Centro-Oeste (3,6%), Minas Gerais (1,8%), o Rio Grande do Sul (1,9%) e Pernambuco (5,4%).

O IBGE também observou que metade dos 18 setores pesquisados teve alta. Os destaques ficaram com alimentos e bebidas (3,7%), meios de transporte (6,5%) e máquinas e aparelhos eletrônicos e de comuni-



FONTE | IBGE

GRAFFO

cações (6,6%).

O crescimento acumulado no ano chega a 1,5%. A taxa acumulada no período de 12 meses apresenta alta de 2%. Na última quinta-feira, o IBGE já havia divulgado que o emprego industrial em setembro caiu 0,4% em relação a agosto deste ano.

Fala Sério

PIM supera US\$ 30 bilhões no acumulado deste ano

Com um faturamento acima dos US\$ 30 bilhões, anotado dois meses antes do ano anterior, o PIM (Polo Industrial de Manaus) já mostra sinais de que deve atingir ou até mesmo superar o saldo

dos US\$ 35.21 bilhões de 2010. No acumulado dos nove meses de 2011, as indústrias amazonenses registraram um faturamento de US\$ 30.1 bilhões.

Página A5

Faturamento do PIM chega aos US\$ 30 bilhões

Com uma média de US\$ 3,3 bilhões por mês, o faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) totalizou, de janeiro a setembro, US\$ 30.1 bilhões, um crescimento de 20,66% sobre o faturamento de US\$ 24.9 bilhões do igual período do ano passado. O resultado, recorde para o período, foi constatado pelos Indicadores de Desempenho do PIM, avalia-

dos pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Além do recorde de faturamento, o PIM ampliou mais uma vez a geração de empregos com 125 mil vagas, um crescimento de 15,83% na comparação com os 107 mil postos de setembro do ano passado. "Os resultados de setembro são animadores se considerarmos que foram constatados

quando faltavam três meses para se confirmar as previsões do polo chegar ao final de 2011 com faturamento superior a US\$ 40 bilhões", destacou o superintendente em exercício da autarquia, Oldemar Ianck.

O setor Eletroeletrônico (incluindo bens de informática) tem no acumulado, US\$ 12,9 bilhões, contra US\$ 11,1 bilhões do igual

período do ano passado, uma diferença de 16,47%. O polo de Duas Rodas superou em 31,12%, com US\$ 6,7 bilhões o faturamento do acumulado de janeiro a setembro de 2010 (US\$ 5,1 bilhões). O polo Químico saltou de US\$ 2,8 bilhões de janeiro a setembro de 2010, para US\$ 3,54 bilhões de faturamento no acumulado de 2011, alta de 22,31%.